



DIFUSÃO DE MÍDIAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DA BAHIA – NTE 18: ENTRE O DITO E O NÃO DITO DO PROJETO AGÊNCIA DE NOTÍCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

SANDRA MARIA NASCIMENTO ALCANTARA E AMILTON ALVES DE SOUZA

¹ Mestranda do Mestrado Profissional em EJA (MPEJA) pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7726-1997>. E-mail: sandra.alcantara4@enova.educacao.ba.gov.br

² Doutor em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4511-1161>. E-mail: amiltonalvesead@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EJA: PERSPECTIVA TEÓRICO-METODOLÓGICAS

RESUMO

O presente estudo intitulado *Difusão de Mídias e Tecnologias Educacionais na Rede Pública Estadual de Ensino da Bahia – NTE 18*: entre o dito e o não dito do Projeto Agência de Notícias na Educação de Jovens e Adultos, reflete sobre o processo de construção metodológica de uma pesquisa em curso, cujo **objetivo** é desenvolver uma solução virtual para produção e difusão de saberes no contexto da EJA. A investigação parte da **pergunta**: qual solução virtual se adequa para a implantação do Projeto Agência de Notícias na Educação de Jovens e Adultos no Colégio Professora Áurea dos Humildes Oliveira? Como resposta, delinearam-se os seguintes **objetivos específicos**: caracterizar saberes e fazeres do Projeto Agência de Notícias; compreender concepções de virtualidade, mídias e EJA; articular com a comunidade escolar uma proposta contextualizada; e acompanhar a efetividade da solução desenvolvida. A pesquisa tem como locus o Colégio Estadual Professora Áurea dos Humildes Oliveira, em Aporá-BA, e adota a **abordagem Design-Based Research (DBR)**, estruturada em ciclos iterativos de planejamento, modelagem, aplicação e avaliação. Participam do estudo estudantes e professores da EJA. A escolha do locus baseia-se na constatação de que, embora o projeto esteja implantado, sua execução ocorre apenas nos turnos diurnos, deixando os sujeitos da EJA à margem. A pesquisa propõe-se, portanto, a investigar alternativas de ampliação do projeto para os estudantes do turno noturno, revelando as tensões entre o dito e o não dito da inclusão digital e midiática nesse contexto. A fundamentação apoia-se em referenciais que discutem educação, tecnologias e inclusão social. Para **Paulo Freire (1975)**, a comunicação educativa deve ser dialógica e emancipatória, superando modelos bancários e promovendo a construção coletiva do conhecimento. Na mesma direção, **Arroyo (2017)** evidencia que a exclusão da EJA representa uma negação de direitos, exigindo práticas pedagógicas que reconheçam a historicidade e a dignidade dos sujeitos. Autores como **Gadotti (1999)** e **Brandão (2007)** reforçam a educação como prática cidadã e transformadora, enquanto **Lévy (1999)** aponta que as tecnologias digitais não



apenas modificam os modos de aprender, mas também redesenham os vínculos sociais e culturais da escola. No campo da educomunicação, **Soares (2011)** e **Souza (2023)** ressaltam que integrar mídia e educação significa criar espaços de diálogo, protagonismo e inovação pedagógica. Nesse mesmo campo, **Nonato (2018)** resalta que a mídia digital, quando aplicada em processos educativos, deve ser entendida como espaço de produção colaborativa de saberes e não apenas como suporte técnico, reforçando seu papel formativo e emancipatório. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa ancora-se na **Design-Based Research (DBR)**, abordagem destacada por **Matta, Nonato e Santiago (2018)** por articular teoria e prática em ciclos iterativos de análise, modelagem, aplicação e avaliação. Essa opção metodológica é estratégica, pois permite desenvolver soluções ajustadas ao contexto real da EJA, ampliando o alcance de práticas pedagógicas mais inclusivas e conectadas às transformações do século XXI. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa é a **pesquisa-aplicação** fundamentada na **Design-Based Research (DBR)**, caracterizada por ciclos iterativos de diagnóstico, modelagem, aplicação, avaliação e redesign. Essa estrutura aproxima teoria e prática, garantindo a participação efetiva dos sujeitos na construção da solução virtual. A abordagem destacada por **Matta, Nonato e Santiago (2018)** por articular teoria e prática em ciclos iterativos de análise, modelagem, aplicação e avaliação. Essa opção metodológica é estratégica, pois permite desenvolver soluções ajustadas ao contexto real da EJA, ampliando o alcance de práticas pedagógicas mais inclusivas e conectadas às transformações do século XXI. O percurso metodológico segue o modelo da DBR proposto por **Santiago (2018)**, estruturado em três ciclos – **Contexto, Modelagem e Aplicação**. No **Contexto**, realiza-se a revisão de literatura e o diagnóstico do problema educacional em ambiente real, por meio da escuta de professores, coordenadores e estudantes. A etapa de **Modelagem** corresponde à proposição e prototipagem da solução pedagógica, resultando no desenho inicial da intervenção. Já a fase de **Aplicação** contempla a implementação, avaliação crítica e registro das transformações observadas, assegurando a retroalimentação e o aprimoramento contínuo da proposta. A pesquisa está sendo desenvolvida no **Colégio Estadual Professora Áurea dos Humildes Oliveira**, em Aporá-BA, tendo como sujeitos professores e estudantes da EJA. Adota-se a pesquisa-aplicação, fundamentada na DBR, estruturada em ciclos que envolvem diagnóstico, planejamento, prototipagem, implementação e avaliação. Os instrumentos de coleta de informações incluem análise documental, diários reflexivos, observações sistemáticas e modelagem de mídia virtual, assegurando triangulação e confiabilidade dos dados. A análise documental possibilita compreender a estrutura e os objetivos do projeto; os diários registram experiências e percepções; as observações permitem acompanhar o processo de implementação; e a modelagem de mídia contribui para a construção colaborativa de recursos digitais. A triangulação dos instrumentos — análise documental e registros complementares — permitirá uma compreensão abrangente do fenômeno investigado, contribuindo para a confiabilidade dos dados obtidos. Ao longo de cada ciclo da DBR, esses instrumentos serão mobilizados de forma articulada, assegurando que as soluções propostas estejam fundamentadas em evidências empíricas e dialoguem diretamente com a realidade dos sujeitos envolvidos. Além disso, cada instrumento conecta-se diretamente aos objetivos específicos delineados nesta pesquisa, reforçando a coerência metodológica: **Análise documental:** contribui para o Objetivo I, ao possibilitar a caracterização dos saberes e fazeres do Projeto Agência de Notícias; **Modelagem de mídia virtual:** articula-se ao Objetivo II, ao favorecer a compreensão das concepções de virtualidade e tecnologias digitais aplicadas ao contexto educacional; **Registros de memórias orais e relatos de experiências:** vinculam-se ao Objetivo III, ao permitir a articulação com a comunidade



escolar e a gestão pública; **Diários reflexivos**: relacionam-se ao Objetivo IV, pois permitem acompanhar a efetividade da solução virtual na prática. O desenvolvimento da pesquisa foi organizado em **seis ciclos**, cada um contemplando momentos de coleta de dados, devolutivas à comunidade escolar e ajustes na solução virtual: **Modelagem inicial da plataforma**; **Análise e construção da primeira versão**; **Avaliação da primeira versão**; **Segunda versão e diálogo com a comunidade**; **Avaliação da segunda versão e aprimoramento**; **Terceira versão para consolidação final**. Esses ciclos traduzem os **princípios da DBR**: a **iteratividade** (repetição com aprimoramento contínuo), a **participação colaborativa** (comunidade escolar como coautora do processo), a **flexibilidade** (ajustes conforme demandas emergentes) e a **relevância prática** (produção de soluções aplicáveis e contextualizadas). Embora ainda em andamento, o estudo aponta para resultados esperados como: **Fortalecimento da inclusão midiática** de jovens e adultos historicamente afastados das práticas digitais; **Valorização do protagonismo estudantil**, com estudantes atuando na produção e difusão de conteúdos midiáticos; **Ampliação do uso pedagógico das tecnologias**, compreendidas como mediadoras de processos críticos e criativos; **Replicabilidade da solução virtual**, que poderá ser adaptada a outras escolas da rede estadual; **Impacto na formação docente**, uma vez que os professores também participam ativamente dos ciclos de desenvolvimento e aplicação; **Diversificação dos produtos midiáticos** no contexto da EJA, como reportagens, podcasts, blogs e produções audiovisuais. Esses resultados projetam um cenário de maior engajamento escolar e de reconhecimento da EJA como espaço legítimo de produção cultural e digital. Acredita-se que a solução virtual desenvolvida possa ser replicada em outros contextos, contribuindo para práticas educativas mais equitativas, contextualizadas e transformadoras. A investigação reafirma a urgência de integrar mídias e tecnologias educacionais como parte constitutiva do direito à educação de jovens e adultos. Ao articular fundamentos teóricos críticos com uma metodologia participativa, a pesquisa propõe caminhos para superar a invisibilidade da EJA nos projetos midiáticos escolares. Mesmo em fase de desenvolvimento, os ciclos da DBR já apontam a potência de um processo colaborativo e iterativo, que pode transformar tanto as práticas pedagógicas quanto a percepção social da EJA. Acredita-se que a solução virtual em construção contribua para práticas educativas mais equitativas, dialógicas e transformadoras, fortalecendo a cidadania digital e o engajamento dos sujeitos. Assim, a pesquisa transcende a dimensão técnica, assumindo caráter político-pedagógico de resistência, emancipação e construção de uma educação pública inclusiva e conectada às demandas do século XXI.

Palavras-chave: Agência de Notícias; Mídias; Design-Based Research; Difusão de Mídias e Tecnologias; Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. Passageiro da Noite: do trabalho para EJA - Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 41. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- GADOTTI, Moacir. Educação e Sociedade: Os desafios da educação escolar. São Paulo: Cortez, 1999.



- GADOTTI, Moacir. Educação e transformação social. São Paulo: Cortez, 1999.
- GADOTTI, Moacir. Educação popular: revisitando o legado de Paulo Freire. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1999.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; NONATO, José; SANTOS, Emanuel do Rosário. Pesquisa-aplicação em educação: uma introdução. 1. ed. 2018.
- MATTA, Alfredo; SANTIAGO, Rita Cristina; et al. Desenvolvimento de um Framework Design-Based Research (DBR) para Pesquisas Aplicadas pelos Grupos Sociedade em Rede e Sociedade Solidária, Educação e Turismo. São Paulo: 2018.
- NONATO, José; SANTOS, Emanuel do Rosário; MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. Pesquisa-aplicação em educação: uma introdução. 1. ed. 2018.
- PEREIRA, Antônio. Pesquisa de intervenção em educação: teoria e prática. Salvador: EdUNEB, 2019.
- SANTIAGO, Rita Cristina Coelho de Almeida. Framework Design-Based Research para pesquisas aplicadas. 300 f. il. 2017. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.
- SOARES, Ismar de Oliveira et al. Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural. São Paulo: ECA-USP, 2017.
- SOUZA, Amilton Alves de. Educomunicação, inovação e práticas de difusão do conhecimento: saberes, fazeres e interfaces na Academia Baiana de Educação. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) – Programa de Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento, Salvador, 2023.